

AGROBIODIVERSIDADE NA RESERVA EXTRATIVISTA CAZUMBÁ–IRACEMA, ACRE

Amauri Siviero^{*1}, Antonio de Sá Pessoa^{*2}, Moacir Haverroth^{*3}, Charlie Ferreira Crisóstomo^{*4}

¹Embrapa Acre, asiviero@cpafac.embrapa.br, ²Discente em Produção Vegetal da UFAC, desa_mat@hotmail.com, ³Embrapa Acre, moacir@cpafac.embrapa.br, ⁴PZ/UFAC

RESUMO

A agrobiodiversidade na Reserva Extrativista Cazumbá-Iracema, no estado do Acre foi analisada nos anos de 2007 e 2008. Foram realizadas visitas técnicas junto a 34 agricultores familiares ribeirinhos do médio Rio Caeté. A diversidade agrícola foi analisada nos agroambientes floresta, quintal agroflorestal, roçado, capoeiras exploradas pelas famílias locais. A agrobiodiversidade está presente na Reserva Extrativista Cazumbá-Iracema nas formas da diversidade de ambientes, manejo e na riqueza de espécies cultivadas e silvestres. Foram listadas ao todo 149 espécies vegetais cultivadas para diversos usos. A renda da agrobiodiversidade é diversificada e composta pela comercialização de farinha, banana, bezerros, madeira, castanha e borracha. Observou-se o emprego de práticas agroecológicas não-intencionais entre a maioria dos moradores entrevistados. Os produtos da exploração dos diversos agroambientes proporcionam segurança alimentar, via consumo de frutas e hortaliças, renda, saúde da família pelo uso de plantas medicinais e manutenção da cultura, a sociobiodiversidade. As trocas de material genético dentro e fora da reserva, presença de diversas espécies em domesticação e o uso de diversas variedades num só cultivo, como é o exemplo das cultivares de mandioca e banana; são mecanismos adotados pelos agricultores que permitem a conservação e amplificação da variabilidade genética. O serviço ambiental de conservação e amplificação da agrobiodiversidade merece ser remunerado em benefício das populações locais.

Palavras chave: agricultura familiar, extrativismo, Amazônia, diversidade agrícola.

INTRODUÇÃO

O sistema de produção rural na Amazônia, em diversos agroecossistemas locais é do tipo familiar e tem como base a produção de alimentos, principalmente, para subsistência. A agrobiodiversidade tem funções, interfaces e sentidos distintos em qualquer propriedade rural na Amazônia, notadamente, naquelas situadas em unidades de conservação. Os principais aspectos da agrobiodiversidade estão relacionados com: segurança alimentar, composição da renda, conservação de recursos genéticos, agroecologia, preservação da diversidade cultural associada às populações locais e povos indígenas. (Machado et al., 2008).

O estudo sobre a diversidade agrícola na Amazônia tem peculiaridades como: a. alta associação com a agricultura familiar e extrativismo, relação com a dinâmica evolutiva das espécies, processos de domesticação, riqueza e abundância em de espécies importantes como recursos genéticos para a humanidade. Neste processo nota-se claramente através da seleção consciente ou não-intencional de espécies realizada pelo homem, a amplificação e conservação de espécies e estabelecimento de forte ligação homem-natureza. (Martins, 1998; Emperaire, 2005)

O conhecimento dessas interfaces da agrobiodiversidade pode revelar o grau de harmonia entre homem-natureza e ainda indicar caminhos para conservação e manejo de espécies. (Martins, 1994). No futuro bem próximo trabalhos de valoração da biodiversidade a diversidade agrícola manejada serão ferramentas essenciais para que pessoas que vivem em unidades de conservação em regiões tropicais do planeta, possam ser remuneradas pelo serviço ambiental que prestam a toda a humanidade. (Hall, 2008).

Os diversos sistemas agroflorestais como: quintais, roçados, agrossilvopastoril, capoeiras enriquecidas são considerados SAFs altamente conservadores da diversidade agrícola e cultural em todas as faixas tropicais do mundo. O manejo, desenho e função das espécies do local pelos agricultores são os principais aspectos buscados através dos estudos da agrobiodiversidade (Debouis et al., 1996).

Entre as principais atividades econômicas da Resex Cazumbá-Iracema se destacam: extrativismo de borracha e da castanha-do-brasil, a pequena produção agricultura familiar e a pecuária bovina de corte. A mandioca para produção de farinha é o principal produto da agrícola local. As demais plantas exploradas em pequenas quantidades nos diversos agroambientes e na floresta (extrativismo) são: fruteiras, espécies medicinais, hortícolas, forrageiras e essências florestais. O extrativismo, caça e pesca tem muita importância ainda na vida dos moradores locais. A renda do extrativismo e de agricultura familiar juntamente com os recursos de programas de distribuição de renda e os salários

públicos vindos da educação e saúde compõem a renda familiar dos moradores da Resex Cazumbá – Iracema. (Amaral et al., 2006).

Este trabalho teve como objetivo analisar a agrobiodiversidade na Reserva Extrativista Cazumbá – Iracema, Acre. Neste trabalho foram analisados aspectos da riqueza de espécies, agroambientes explorados e do manejo da diversidade agrícola e cultural dos agricultores familiares locais.

METODOLOGIA

O estudo foi realizado na Reserva Extrativista do Cazumbá–Iracema (Resex Cazumbá– Iracema) localizada no município de Sena Madureira, estado do Acre. A vegetação é composta por formações de floresta densa e floresta aberta. Apenas 4% da cobertura natural foi antropizada. A unidade de conservação de uso indireto compreende 750.000 há. Na Resex vivem cerca de 300 famílias ribeirinhas ao longo dos rios Caeté e Macauã. (Amaral et al, 2006).

As entrevistas foram realizadas junto a famílias de moradores da Reserva Extrativista Cazumbá-Iracema. Os agricultores/extrativistas familiares entrevistados são ribeirinhos do médio Rio Caeté. Um questionário estruturado foi usado para obtenção de dados primários. No caso de dados secundários foi realizado um levantamento de informações: sociais e econômicas básicas, dados dos sistemas de produção agropecuários, extrativismo vegetal e animal adotado, espécies mais exploradas nos diversos agroambientes, comercialização e os principais problemas agropecuários locais. Ao todo foram entrevistados 34 agricultores localizados nas comunidades Cazumbá e Cuidado entre os anos de 2007 e 2008, representando aproximadamente 13 % do número total de famílias.

No estudo da estrutura e função dos agroambientes foram pesquisado aspectos de manejo da agrobiodiversidade local considerando a floresta (extrativismo) e os diversos agroambientes (agricultura), estrutura e funções desempenhadas na área explorada pela família. Na parte animal foram pesquisados apenas os animais introduzidos e domesticados mantidos nas redondezas das casas e os animais de grande porte alocados em áreas de pastagens.

RESULTADOS E REFLEXÃO

Os roçados são locais onde se observam o maior número de plantas da mesma espécie sendo cultivada em escala. Nesse agroambiente predomina a cultura da mandioca, milho, arroz, feijão. No entanto, nos dois últimos anos de uso o roçado vai sendo enriquecido com espécies de fruteiras nativas como abacaxi, cupuaçu; exóticas como; citros, banana e essências florestais. Outras espécies anuais como cana, abóboras, tabaco, mamão são cultivadas solteiras ou em consórcios formam um sistema agroflorestal através do enriquecimento de capoeira.

Desta forma os roçados não são abandonados completamente. Estes locais são visitados para colheitas temporãs e para coleta de material vegetativo de mandioca, banana, cana, batatas para composição de novas áreas de roçados. No caso específico da mandioca o manejo e cultivo de diversos genótipos/cultivares e a presença no local de espécies silvestres permitem a amplificação do pool genético das espécies. As espécies de mandioca silvestre e cultivada apresentam cruzamentos interespecíficos não perdendo ao longo do tempo a capacidade de produzir sementes.

Entre as principais fruteiras ocorrentes em quintais agroflorestais, capoeiras de diversas idades e roçados foi destaque: os citros (laranjas, tangerinas e limões), cajú, banana e a manga (Gráfico 1). As principais espécies hortícolas mais ocorrentes em quintais agroflorestais e roçados da Reserva Extrativista Cazumbá-Iracema foram a chicória, cebola de palha, cucurbitáceas, couve e coentro. (Gráfico 2).

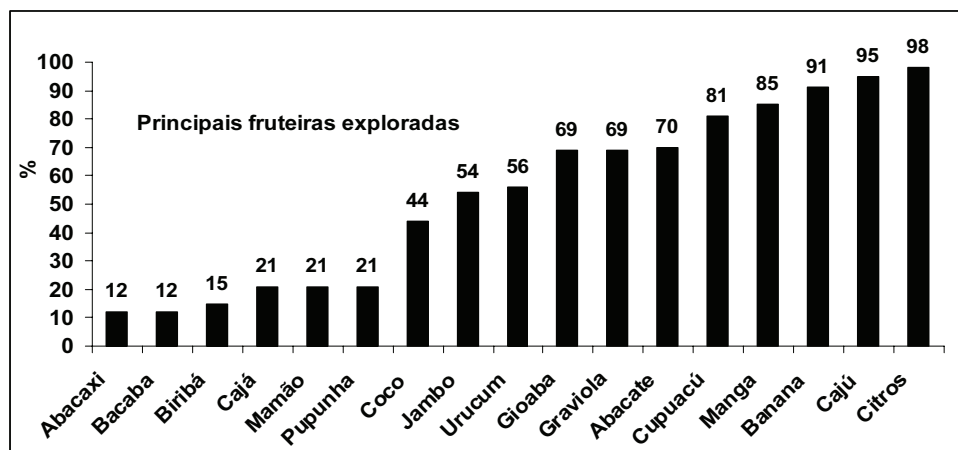


Gráfico 1. Principais fruteiras exploradas em quintais, roçados e capoeiras na Resex Cazumbá- Iracema, AC.

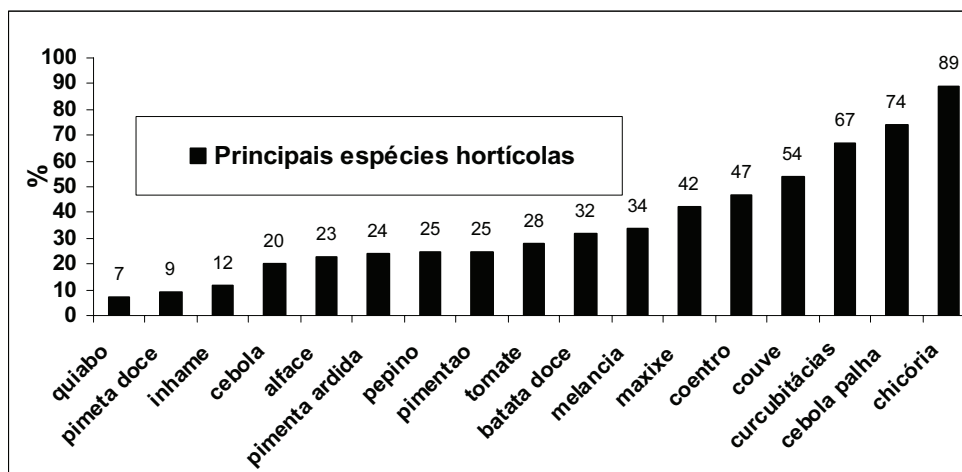


Gráfico 2. Principais espécies hortícolas exploradas em quintais, roçado e capoeiras na Resex Cazumbá-Iracema, AC.

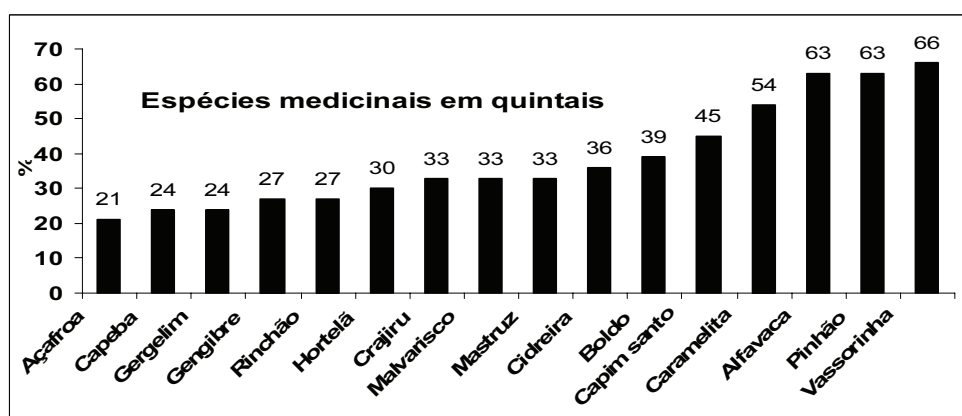


Gráfico 3. Principais espécies medicinais exploradas em quintais na Resex Cazumbá-Iracema, AC

No gráfico 3 estão demonstradas as principais espécies medicinais exploradas em quintais na Resex Cazumbá-Iracema. Merecem destaque a vassourinha, pinhão branco e roxo, alfavaca, carmelita, capim santo e boldo. Algumas espécies medicinais são trazidas para perto da casa outras são exploradas na mata ou cultivadas em trilhas que ligam os agroambientes imitando a luz e as condições da floresta.

Extrativismo: Entre as espécies não madeiras exploradas para comércio na floresta destacam-se a castanha, a seringa e a copaíba. Para uso medicinal da família são ainda explorados casca de cerejeira, jatobá, unha-de-gato e quina-quina. As palmeiras jaci, ouricuri e jarina são usadas para construção civil e artesanato. Os cipós titica e imbé são usados no artesanato e o timbó e tingui na pesca. As palmeiras açaí, bacabas, buriti e patauá são usadas na alimentação (vinhos).

O sistema agroflorestal descrito apresenta sustentabilidade econômica, garante a reprodução familiar é agroecológico e conserva recursos genéticos. A agrobiodiversidade vegetal explorada na Resex Cazumbá-Iracema ultrapassa 150 espécies neste estudo. Dados semelhantes foram detectados no Acre em outro estudo sobre a agrobiodiversidade. (Seixas, 2008).

A venda de excedentes de algumas espécies agrícolas e do extrativismo assegura sustentabilidade econômica para as famílias. Com relação a segurança alimentar; as plantas anuais cultivadas, essências e fruteiras da floresta e cultivadas constituem energia e fontes de nutrientes de boa qualidade para a família. A pequena criação doméstica de animais a caça e a pesca são fontes importantes de proteína animal. A harmonia entre extrativismo, agricultura e o manejo da agrobiodiversidade de espécies e ambientes sugere que a população local está conservando a natureza, prestando assim diversos serviços ambientais para a humanidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Amaral, P.P.; Gomes-Filho, A.; Maia, A.C. Conhecendo a Reserva Extrativista do Cazumbá-Iracema: Diagnóstico, reflexões e tendências. Sena Madureira: ASSC, 2006. v. 1. 92 p.

Dubois, J; Viana, V. M.; Anderson, A. B. Manual Agroflorestal para a Amazônia, v.1. Rio de Janeiro: REBRAAF, 1996.

Emperaire, L. A biodiversidade agrícola na Amazônia brasileira: recurso e patrimônio. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Rio de Janeiro; v. 32, p. 31-43, 2005.

Haal, A. Better RED than dead: paying the people for environmental services in Amazonia. 2008. The Journal of Philosophical Transactions of Royal Society B 034. (doi:10.1098/rstb.2007.0034). Londres, UK. 2008. p. 1-8.

Machado, A.T., Santilli, J., Magalhães, R.A. Agrobiodiversidade com enfoque agroecológico: implicações conceituais e jurídicas. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica: Embrapa-Secretaria de Gestão e Estratégia, 2008. 98 p. (Embrapa-Secretaria de Gestão e Estratégia. (Texto para discussão, 34).

Martins, P.S. Biodiversity and Agriculture: Patterns of domestication of Brazilian native plant species. Academia Brasileira de Ciências. v.66, (Suppl. 1), Rio de Janeiro, p. 219-224. 1994.

Seixas, A.C.P.S. Entre terreiros e roçados: a construção da agrobiodiversidade por moradores do Rio Croa, Vale do Juruá (AC). 165 p. (UNB - CDS, Mestre, Política e Gestão Ambiental, 2008).

AGRADECIMENTOS

Programa Biodiversidade Brasil-Itália.